

PNAIC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA MADALENA SILVA COUTO

TECENDO LEITURAS: UMA APROPRIAÇÃO À ARTE DO SABER



**SERRA
2018**

PNAIC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA MADALENA SILVA COUTO

TECENDO LEITURAS: UMA APROPRIAÇÃO À ARTE DO SABER



Portfólio elaborado mediante proposta do PNAIC (Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa), ministrado pela formadora Lucia Helena, realizado com crianças de grupo IV, com faixa etária entre 4 e 5 anos, em um Centro Municipal de Educação Infantil.

**SERRA
2018**

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	04
2.	OBJETIVOS.....	05
2.1.	Objetivo geral.....	05
2.2.	Objetivos específicos.....	05
3.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	06
4.	RESULTADOS/DISCUSSÃO.....	19
5.	CONCLUSÃO.....	21
6.	REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

O presente portfólio tem por intuito promover uma significativa contribuição em uma área que muito vem sendo enfatizada na contemporaneidade, a Literatura. No mesmo será possível esclarecer a relevância da Literatura no ambiente escolar, em sintonia com diversificadas fontes que conduzem à aprendizagem (imagens, arte, músicas, brincadeiras, observações etc.) e suas contribuições para a formação da criança como um ser analítico, crítico e reflexivo.

De acordo com Queirós (1999), é possível compreender as formas pelas quais as crianças se apropriam de linguagens e expressões deste mundo mediante os cinco sentidos (audição, visão, tato, paladar e olfato), sendo assim os contos e músicas abordados no ambiente escolar, entrelaçados, possibilitam essa apropriação, quando bem explorados, e conduzem as mesmas a uma fonte de conhecimentos, experiências e emoções (a leitura, conforme a ampliação do seu conhecimento de mundo) e a uma descoberta que acontecerá de forma instigante (a escrita, conforme hipótese).

Partindo da premissa que a aprendizagem das crianças deve acontecer de uma forma que proporcione significado para as mesmas, a proposta de trabalho desenvolvida teve ênfase na curiosidade das mesmas, com relação à transformação da lagarta em borboleta, ao terminarem de ouvir a história “Eram dez lagartas” onde, no final da mesma, surgem dez lindas borboletas. A partir da apropriação desse contexto foi possível elaborar uma sequência didática em interação com o projeto institucional que já estava sendo desenvolvido em sala de aula, denominado “Contos, cantos e encantos”. O conto que estava sendo trabalhado era “Alice no país das maravilhas”. Como no início da história Alice aparece em um jardim, foi compartilhado com as crianças o fato de que em um jardim existem vários bichinhos, entre eles a borboleta que foi o foco desta proposta de trabalho, tendo por intuito esclarecer a curiosidade das crianças.

A referida sequência didática teve a intenção de proporcionar às crianças várias leituras. Teve como princípio um conto, que se aprofundou dando asas à imaginação das mesmas, envolvendo fatos reais, mediante suas indagações, e criando novas possibilidades de leitura a partir das vivências no ambiente escolar, o que pode ser visualizado como um tecer entre diversificadas leituras que o cotidiano nos proporciona, o que permite a apropriação à instigante arte do saber.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Possibilitar a apropriação de saberes relevantes para a ampliação do conhecimento de si e do mundo mediante o contato com diversificadas fontes que conduzem à aprendizagem.

2.2. Objetivos específicos

- Explorar diversas fontes que possibilitem a leitura;
- Reconhecer títulos e nomes dos personagens;
- Explorar as modalidades de linguagem verbal (oral e escrita) e não verbal (imagens e expressões);
- Possibilitar a compreensão da relação entre número e quantidade;
- Promover tentativas de escrita relacionadas à grafia das letras e dos numerais;
- Expressar-se mediante desenhos, pinturas, danças, cantos, recontos, dramatização e interação em brincadeiras e jogos;
- Esclarecer a relevância das regras para uma boa convivência na sociedade;
- Despertar o senso crítico, a imaginação e a criatividade;
- Instigar a curiosidade;
- Promover contato com fatos reais ocorridos na natureza;
- Despertar o desejo de cuidado com ambiente;
- Enfatizar ações como: respeito, cooperação, cuidado, responsabilidade, solidariedade, amor, amizade e paz;
- Valorizar a vida e a diversidade;

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A princípio foi contada para o grupo a história “Alice no país das maravilhas” e planejada uma sequência de atividades em contextualização da mesma, incluindo atividades no papel, brincadeira (coelho sai da toca) e jogos (quebra-cabeça do coelho da história e plaquinhas para relacionar números às quantidades correspondentes, com imagens de xícaras).



Aproveitando-se do momento “A fazendinha na escola”, foi oportunizado às crianças a observação e contato com os coelhos.



Dando sequência foi feito um diálogo sobre alguns bichinhos que existiam em um jardim, já que no início da história Alice se encontra em um jardim, e promovida a observação dos bichinhos de jardim através de imagens. Aproveitando o contexto dos bichinhos, na intenção de possibilitar a compreensão da relação

número/quantidade, foi contada a história “Eram dez lagartas”, onde, no final, surgem dez lindas borboletas, o que instigou a curiosidade da turma, surgindo no ar a pergunta: - Como (elas viraram borboletas)?

Aproveitando a curiosidade das crianças resolvi mostrá-las como isso aconteceu mediante a observação do processo de metamorfose da borboleta. Consegui, no mesmo dia, algumas lagartas, encontradas na horta do CMEI pela diretora Sandra, e começamos as observações. O total de lagartas era 29, sendo duas maiores e as demais recém-nascidas.



As lagartas foram colocadas em um recipiente. No outro dia elas foram transferidas para um pequeno borboletário feito com uma caixa de sapato. Nesse novo ambiente elas se desenvolveram. Todos os dias era feita a limpeza do mesmo e colocadas folhas frescas de couve. As crianças se encantavam a cada dia com o seu rápido crescimento e diziam que elas eram muito gulosas.




Mediante as primeiras observações, em um momento de rodinha, produzimos uma paródia utilizando o ritmo da música “A dona aranha subiu pela parede”. A letra da paródia ficou da seguinte forma:

A lagartinha saiu do ovo
Viu uma folhinha e começou a comer

A chuva caiu
Molhou a folhinha
Mas a lagartinha continua a comer


Ela é gulosa e obediente
Come, come, come
E fica bem contente.


No decorrer dos dias em que observávamos o processo de metamorfose foram produzidas as seguintes atividades:


 PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
 CMEI "CRIANÇA FELIZ"

NOME: MALLEN

NO INÍCIO DA HISTÓRIA “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS” FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE ALICE ESTAVA SENTADA EM UM JARDIM. SABEMOS QUE EM UM JARDIM EXISTEM VÁRIOS TIPOS DE FLORES E BICHINHOS. USE A SUA IMAGINAÇÃO E COMPLETE A CENA COM UM LINDO JARDIM.








 PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
 CMEI "CRIANÇA FELIZ"

NOME: HEMANGUELA


NO INÍCIO DA HISTÓRIA “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS” FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE ALICE ESTAVA SENTADA EM UM JARDIM. SABEMOS QUE EM UM JARDIM EXISTEM VÁRIOS BICHINHOS, ENTRE ELES A BORBOLETA, QUE ENCANTA A CRIANÇADA COM A SUA DELICADEZA. POR ESSE MOTIVO E DEVIDO A CURIOSIDADE DA TURMA, EM SABER COMO UMA LAGARTA SE TRANSFORMA EM BORBOLETA, RESOLVEMOS ESTUDAR MELHOR ESSE BICHINHO. APRENDEMOS QUE ESSA TRANSFORMAÇÃO ACONTECE MEDIANTE O PROCESSO DE METAMORFOSE, QUE SE DIVIDE EM QUATRO FASES.

REPRESENTE, POR MEIO DE ILUSTRAÇÕES, AS FASES DA METAMORFOSE DA BORBOLETA.

1	2
 OVO	 LAGARTA
3	4
 CAPULO	 BORBOLETA


PINTE A PALAVRA ABAIXO E CIRCULE A PRIMEIRA LETRA DA MESMA.

BORBOLETA



 PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
 CMEI "CRIANÇA FELIZ"

NOME: KAUAN


ENUMERE AS CENAS ABAIXO DE ACORDO COM A SEQUÊNCIA CORRETA DOS FATOS.




PINTE OS RETÂNGULOS QUE INDICAM AS PALAVRAS CORRESPONDENTES ÀS IMAGENS PROPOSTAS.




OO	AUO	AAA
OVO	KZULO	LAHTA
OV	CASULO	LTA
VO	CZLO	LAGARTA


 PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
 CMEI "CRIANÇA FELIZ"

ATIVIDADE PARA


 NOME: WILLIAM GABRIEL


OBSERVE E PINTE A LETRA EM DESTAQUE:



BORBOLETA


COM RELAÇÃO À PALAVRA "BORBOLETA" INDIQUE A RESPOSTA PINTANDO OS ESPAÇOS CORRESPONDENTES:

LETRA INICIAL	O	T	B	A	R
LETRA FINAL	R	O	A	T	B
QUANTIDADE DE LETRAS	7	9	5	8	6


 PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
 CMEI "CRIANÇA FELIZ"

NOME: _____

OBSEVE AS IMAGENS, RELACIONADAS À METAMORFOSE, E ESCREVA O NOME DE CADA FASE CONFORME SUA HIPÓTESE.




A concluir

As brincadeiras também proporcionaram ricas aprendizagens e fixação dos temas trabalhados.



Sabendo da importância de se utilizar vários gêneros textuais para melhor fixação dos temas abordados, foi trabalhado com as crianças o poema “As borboletas” (Vinícios de Moraes). Este foi recitado e foram feitas duas atividades em sua contextualização:


 PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
 CMEI "CRIANÇA FELIZ"

NOME: M.L. LEIVA

OBSERVE O POEMA ABAIXO E CIRCULE A PALAVRA "BORBOLETAS" SEMPRE QUE ENCONTRAR. EM SEGUIDA ILUSTRE O MESMO NOS ESPAÇOS EM BRANCO DESTA FOLHA.

AS BORBOLETAS
 VINÍCIUS DE MORAES

BRANCAS
 AZUIS
 AMARELAS
 E PRETAS
 BRINCAM NA LUZ
 AS BELAS BORBOLETAS.

BORBOLETAS BRANCAS
 SÃO ALEGRES E FRANCAS.

BORBOLETAS AZUIS
 GOSTAM MUITO DE LUZ.

AS AMARELINHAS
 SÃO TÃO BONITINHAS!
 E AS PRETAS ENTÃO...
 OH! QUE ESCURIDÃO!



Pintura de folhas para confecção de borboletas com dobraduras de papel.



Crianças brincando com as borboletas feitas com dobraduras de papel, nas cores observadas no poema "As borboletas" (Vinícius de Moraes).

As lagartas foram comendo e crescendo até serem envolvidas por casulos.



Os primeiros casulos foram visualizados no dia 02 de maio. No dia 08 de maio surgiram as primeiras borboletas, que foram soltas no pátio pelas crianças, após ouvirem a história “A lagarta trituradora”. Foi um momento encantador.





Mais encantador ainda foi quando chegamos na sala de aula, em uma segunda-feira, no dia 14 de maio, e encontramos a sala repleta de borboletas que alegravam o nosso ambiente com seu encanto e delicadeza. As mesmas tiveram seus casulos eclodidos no final de semana e saíram do borboletário através de aberturas que havia nas laterais. Foi uma linda surpresa.





Finalizamos as observações com a produção de um livro coletivo. A história foi desenvolvida mediante aos momentos vivenciados e aprendizagens adquiridas. As ilustrações foram feitas com carimbo das mãozinhas e dedinhos das crianças.



AUTORES

AMANDA DO CARMO NUNES SANTOS
 ANA CAROLINE DA SILVA MATOS
 ANNA LYVIA PEREIRA COUTINHO
 BERNARDO DA SILVA FERREIRA
 ENZO ADRYEL CASTRO SOUZA
 GUSTAVO HENRIQUE DE FREITAS NEITZEL
 ISAIAS DE SOUZA DIAS
 HEITOR VICTOR MATOS DE SOUZA
 HEMANUELLA FERREIRA DONIZETE
 JHON WESLEY PRADO SANTANA
 JOAO VICTOR SANTOS BRAVIM
 KAUAN PARADIZO DIAS DO VALE
 LARA GABRIELLY BENITES DOS SANTOS
 MILLENA HACHBART ROSA
 RAMON GOMES SCHELEMBERG
 THAEME PEREIRA DA SILVA
 WARLEN DE JESUS DOS SANTOS
 WILLIAM GABRIEL DOS SANTOS CIEL

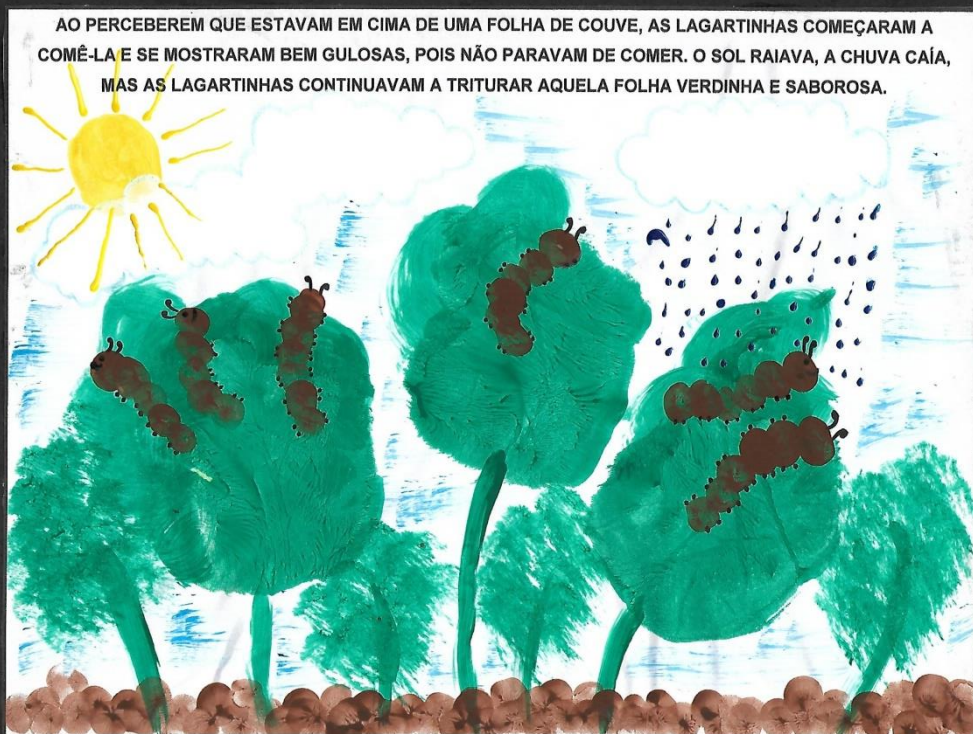
PROFESSORA: MARIA MADALENA SILVA COUTO
 ESTAGIÁRIA: DANIELE ANGELO DA SILVA

ERA UMA VEZ UMA LINDA BORBOLETA, QUE PASSEAVA SOBRE UMA PLANTAÇÃO DE COUVE, NA HORTA DO CMEI “**CRIANÇA FELIZ**”. EM UM CERTO MOMENTO DO DIA ELA RESOLVEU PARAR PARA DESCANSAR UM POUCO E POUSOU SOBRE UMA DAS FOLHAS.

ALI ELA COLOCOU **27** OVINHOS.



AS DUAS LAGARTAS QUE ESTAVAM SABOREANDO AQUELA DELICIOSA FOLHA DE COUVE FICARAM CURIOSAS PARA CONHECEREM SUAS NOVAS COMPANHEIRAS, ATÉ QUE...



APÓS COMEREM MUITAS FOLHINHAS DE COUVE, AS LAGARTINHAS SE SENTIRAM SATISFEITAS, MAS, TAMBÉM, CANSADAS. POR ISSO PROCURARAM UM LUGAR SOSSEGADO PARA DESCANSAR E RESOLVERAM FICAR QUIETINHAS EM ALGUNS GALHOS QUE ESTAVAM ALI POR PERTO.



AO ADORMECEREM, AS LAGARTINHAS FORAM ENVOLVIDAS POR CASULOS QUE AS PROTEGEU ENQUANTO ALGO INCRÍVEL ACONTECIA COM ELAS.

AO DESPERTAREM DE UM SONO PROFUNDO AS LAGARTINHAS SE ESPREGUIÇARAM, ROMPENDO, ASSIM, OS SEUS CASULOS. AO PERCEBEREM QUE ESTAVAM CAINDO LEVANTARAM UM MARAVILHOSO VOO E SE VIRAM COM LINDAS ASAS, ASAS DE BORBOLETA. FICARAM FELIZES COM TAMANHA TRANSFORMAÇÃO E VOARAM LIVREMENTE SOBRE O VASTO VERDE QUE AS RODEAVA, ENCANTANDO A TODOS COM A SUA SIMPLICIDADE E DELICADEZA.



Para o encerramento desta proposta de trabalho pretende-se realizar um “chá do grupo IV” (lanche coletivo) em um espaço do pátio, onde serão expostos os bichinhos de jardim, que poderão ser confeccionados pelas crianças junto às famílias, com material reciclável, e as borboletas produzidas em sala de aula. A intenção é realizar um “chá” em um jardim, como observado na história “Alice no país das maravilhas”, de forma organizada.

“(…) e acabava tudo em lanche, um banho quente e, talvez, um arranhão”. (Kell Smith)

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido com o grupo proporcionou resultados significativos para o público-alvo, as crianças. Elas se apropriaram de saberes relevantes, necessários para o exercício de boas práticas sociais, respeito à vida em sua diversidade e atuação de si no mundo. Foi possível, também, se apropriar das linguagens verbal, mediante a exploração da oralidade a partir de diálogos realizados para identificação de conhecimentos prévios dos assuntos abordados, contação de histórias, momentos de musicalidade e tentativas de escrita de palavras-chave, conforme hipótese, e não verbal, frente às imagens observadas e expressões corporal e facial.

Os objetivos foram alcançados e podem ser observados nas produções explicitadas e nas ricas vivências que tiveram as crianças o que, certamente, lhes proporcionaram prazerosas experiências no ambiente escolar e uma significativa ampliação de conhecimento de mundo, bem como de si, ao assumir o seu relevante papel de respeitar a vida e a diversidade que nela há.

Nesse contexto foi possível observar que foram feitas várias leituras a partir de uma história, tendo em vista que a leitura é realizada não somente decodificando textos, mas, também, analisando imagens, apreciando paisagens, ouvindo músicas, tocando elementos, sentindo aromas e saboreando alimentos, ou seja, através dos cinco sentidos. É mediante essas leituras que é possível encontrar significados no processo de ensino-aprendizagem e ampliar as percepções e habilidades das crianças num processo contínuo de produção de saberes, a partir da tecelagem de leituras, tendo em vista que:

Se bem examinarmos um tear primitivo encontraremos um pedaço de madeira estendido horizontalmente acima da cabeça do artesão sobre o qual eram fixadas as linhas a serem usadas de modo que ficassem dispostas verticalmente diante do tecelão. Os fios assim pendentes são chamados de urdidura e a ação de entremear os fios horizontais que estão na mão do artesão chama-se trama – dessa junção dessa união de urdidura e trama nasce o tecido. O tipo de tecido criado depende do tipo de trama que o artesão faz; se ele toma dois fios e pula dois vai compor um tipo de tecido; se ele toma três fios e pula um vai obter outro e assim também constrói o colorido e o estampado. (PAULA, 2012, p. 18)

Sendo assim, na Educação Infantil, o artesão é a criança, que se apropriará da trama que melhor conduzirá seu percurso, sua história no processo educacional,

de acordo com a sua capacidade de compreender o mundo e os contextos nos quais for inserida. Vale ressaltar que, nesse processo, o professor é o mediador que auxiliará a “junção dos fios”, enquanto a criança constrói seu “tecido”, ou seja seu conhecimento de mundo.

5. CONCLUSÃO

Os momentos vivenciados junto ao grupo no qual foi desenvolvida esta proposta de trabalho foram muito prazerosos. Foi notória a ampliação de conhecimento de mundo que esta proporcionou a cada criança envolvida sob a perspectiva de vários olhares, várias leituras, que aconteceram de forma lúdica e, conseqüentemente, significativa.

Foi possível compreender que o cuidado vai além daquele que se deve ter por si próprio, o que envolve o cuidado com o ambiente, bem como com a vida num contexto geral.

As linguagens verbal e não verbal foram bastante exploradas o que permitiu a percepção da função social da escrita e a apreensão de contextos relevantes para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos cognitivo, físico, social, emocional e simbólico.

Foi possível, ainda, compreender que a partir de algo já produzido existe a possibilidade de criarmos uma nova leitura, a partir da imaginação e criatividade, o que nos permite tornarmos autores de nossas próprias histórias que contribuirão para novas leituras e novas produções.

6. REFERÊNCIAS

CAIN, Sheridan. **A lagarta trituradora**. São Paulo: Ciranda Cultural, 1970.

CULTURAL, Ciranda. **Alice no país das maravilhas**. São Paulo: Ciranda Cultural

_____. **Eram dez lagartas**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2015.

GOULART, Cecília M. A. et al. **Processos de letramento na infância:** modos de letrar e ser letrado na família e no espaço educativo formal. Relatório final de pesquisa. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, CNPq, dezembro de 2005.

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Livro eletrônico (Série Literatura em foco). 2 MB / PDF.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. O Livro é Passaporte, é Bilhete de Partida
In: PRADO, Jason e CONDINI, Paulo. **A formação do leitor:** pontos de vista. Rio de Janeiro: Argus, 1999.